

A troca de experiências e de saberes é uma consequência natural da vida em sociedade, base de toda cultura, recurso imprescindível à evolução da humanidade. Assim sendo, ocorre ininterruptamente, embora, em tese, cada momento histórico revele peculiaridades, seja quanto ao nível de abrangência dos sujeitos afetados em cada situação de intercâmbio, seja no modo como esse fato se dá.

Por volta do século XX, por exemplo, os avanços científicos alcançados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) possibilitaram aproximar mais ainda as culturas, configurando-se a percepção da Terra como “aldeia planetária” (McLUHAN, 1971), em face do acentuado processo de globalização da economia e da informação, para citar apenas estes mais afetados com o advento da Internet. Nesse contexto, surgiram novas e urgentes necessidades sociais, que, para melhor atendê-las, mobilizaram-se o governo e parte da sociedade civil das nações economicamente mais desenvolvidas.

Então, o conhecimento já ganhara o *status* de “capital intelectual”, exigindo das instituições de ensino maior dinamismo em incentivar a promoção e a disseminação do saber. No ensino superior europeu, por exemplo, surgiram iniciativas como o Tratado de Bolonha, que prevê, como um de seus objetivos, a cooperação entre instituições de ensino superior a partir da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores entre as instituições parceiras.

No caso brasileiro, o intercâmbio entre instituições de ensino vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação (MEC) através da elaboração de programas como o PEC – G e o de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados – MARCA, que objetivam fomentar o intercâmbio entre os estudantes das IES brasileiras e estrangeiras (BRASIL, 2014).

Considerando que, enquanto ação humana, as experiências de intercâmbio têm suas particularidades em cada contexto analisado, o presente texto discorre sobre a participação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), através de seu curso de graduação em Administração (CGAU), no Projeto Conexão Local – Modalidade Interuniversitária – CLIU. Especificamente, detém-se nas contribuições desta experiência de intercâmbio.

A UVA iniciou suas atividades em 1968, tornando-se pioneira na interiorização da formação acadêmica no Ceará. Situada na cidade de Sobral, a UVA oferta atualmente 24 cursos de graduação entre licenciatura e bacharelado e um tecnológico, distribuídos em quatro *campi* – Betânia, Derby, Junco e CIDAÓ. Na pós graduação, dispõe de três mestrados nas áreas das Ciências Humanas,

¹ Professora auxiliar da Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Doutoranda em Administração de Empresas – Universidade de Fortaleza.

Ciências da Saúde e Ciências Agrárias e Biológicas, bem como vários cursos de especialização.

Criado em outubro de 1994, o CGAU busca formar profissionais empreendedores e socialmente responsáveis, que tenham visão estratégica e senso crítico-analítico na práxis administrativa, habilitados em Administração de Empresas e/ou Administração Pública. A estrutura curricular do curso é pautada em uma formação técnico-humanística contemporânea, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável da Região Noroeste do Estado do Ceará.

Guiada por este compromisso, a UVA firma, em 2009, a cooperação com a Fundação Getúlio Vargas, a Fundação João Pinheiro e a Universidade Federal do Acre para a implantação do projeto Conexão Local – Modalidade Interuniversitária - CLIU.

A participação do CGAU em tal projeto foi motivada por alguns aspectos, dentre eles a empatia acadêmica e interpessoal com as instituições parceiras. Anteriormente, houve a oportunidade de participar de um ciclo do Conexão Local com as mesmas Instituições, de forma que esse contato prévio com os valores inerentes ao Conexão e as pessoas que o compunham foram determinantes no interesse pelo CLIU.

Merece também destaque a metodologia adotada pelo Conexão Local e reproduzida pelo CLIU. A aproximação dos estudantes e professores do CGAU às diversas realidades brasileiras, por intermédio de viagens de imersão anuais, proporcionou ganhos tanto na dimensão profissional como pessoal. Os ganhos profissionais mais evidentes referem-se ao conhecimento prático de técnicas de gestão e de pesquisa qualitativa, que no contexto do curso de graduação em pauta são essenciais.

O número limitado de docentes do CGAU, que lecionam nas áreas da gestão pública e social, reflete-se na quantidade de disciplinas ofertadas em cada semestre. Desta forma, o contato dos estudantes e professores, que atuam como tutores no CLIU, com gestores públicos, comunidades, associações, empresários e a comunidade, facilita o aprendizado teórico-prático, bem como estimula o interesse pela área da gestão pública e social nas equipes participantes.

Soma-se ao exposto, o viés eminentemente quantitativo do CGAU, incentivado até então pela maioria dos docentes atuantes na área da gestão de empresas, que, por consequência, tendia a ser reproduzido pelos estudantes do curso. Embora ciente de que as abordagens qualitativas e quantitativas podem, e, até algumas vezes devem, ser complementares (BARDIN, 2006; FLICK, 2009; MINAYO, 2001), acredita-se que a prática das pesquisas qualitativas suscita nos pesquisadores (estudantes e tutores) reflexões e discussões em torno de questões e realidades concretas, e, a partir disso, promove o desenvolvimento de atitudes mais colaborativas frente à realidade.

A colocação acima vai ao encontro do pensamento de Leopardi (2001) quando defende que nas pesquisas qualitativas o pesquisador envolve-se profundamente com a vida cotidiana dos sujeitos de pesquisa, compreendendo um problema a partir da visão, vivências, aflições, desejos, anseios e sentimentos destes sujeitos.

Como consequência, percebe-se, tanto através da observação dos estudantes durante as visitas de campo, como em conversas informais com as equipes, que a participação no CLIU planta uma valiosa semente na formação de futuros pesquisadores e administradores mais conscientes de seu papel enquanto cidadãos e pró-ativos no desempenho da

cidadania. Em sua totalidade, os estudantes do CGAU que participaram do CLIU desconheciam a experiência de realizar uma imersão em campo, de forma que o contato com diferentes culturas permitiu-lhes experimentar outras realidades e a questionar sua atuação como pesquisador, administrador e cidadão em seus respectivos contextos.

Vale salientar, entretanto, os desafios encontrados pelos estudantes acima referidos no decorrer da participação no CLIU. A maioria deles provinha de educação básica em escolas públicas e residia em municípios circunvizinhos de Sobral. Em face dos limites em sua condição socioeconômica e familiar, esses discentes trabalhavam durante o dia e deslocavam-se em transporte coletivo, sobretudo ônibus escolares, por um percurso médio de duas a quatro horas, para chegar à UVA.

Embora as condições recém delineadas restringissem a quantidade de estudantes com maior disponibilidade para dedicar-se às atividades de pesquisa, os candidatos ao CLIU sempre se mostraram bastante motivados e curiosos, tanto em conhecer outros lugares, como em conviver com pessoas de outras instituições. Tendo em vista não serem estudantes em tempo integral, durante as entrevistas de seleção do CLIU, vem sendo comum o comprometimento dos discentes candidatos em negociar com seus respectivos locais de trabalho, em geral órgãos públicos como a prefeitura de seus respectivos municípios de origem, futuras ausências durante o período necessário para participação no Projeto.

De fato, não foram encontrados problemas com relação à desistência ou mesmo atraso na entrega dos relatórios de pesquisa dos estudantes do CGAU, beneficiados pelo CLIU, mas a contingência de ter que conciliar os papéis de funcionário, estudante e pesquisador não deixa de inibir o potencial de desenvolvimento das capacidades acadêmicas de tais estudantes.

No que se refere ao impacto na docência, considere-se que na UVA ainda não há programas de pós graduação em Administração, razão pela qual foram selecionados os professores do CGAU para desempenharem o papel de tutores no CLIU. Tais professores foram admitidos na IES por meio de concurso público e acham-se sujeitos ao cumprimento de um plano de carreira que prevê o desempenho semestral de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como orienta a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96. Entretanto, a UVA como IES pública de médio porte ainda não dispõe de recursos, especialmente financeiros, para subsidiar projetos de pesquisas que envolvam o universo de seu quadro docente, daí a importância das parcerias.

A maioria dos professores em foco dedicava mais tempo às atividades de ensino e a projetos de extensão, de forma que a oportunidade de participar de experiências no CLIU contribuiu, particularmente, para que ampliassem e, em alguns casos, retomassem atividades de pesquisa. Apesar destas, via de regra, não se acharem diretamente ligadas à área de gestão pública ou social, houve uma “conquista” dos professores com relação aos valores e ao “jeito” de pensar e de se portar no campo, fato que se atribui à influência do

CLIU. Conta-se, inclusive, com testemunhos de docentes do CGAU atribuindo à participação no CLIU o estímulo para darem continuidade a projetos de pesquisa e de formação continuada em nível de pós graduação *stricto sensu*.

Em síntese, fica evidente a contribuição do CLIU no processo de aperfeiçoamento do CGAU e, por extensão, da UVA. O intercâmbio de saberes, individualidades e valores entre as instituições neste Projeto enriqueceu e amadureceu os participantes enquanto pessoas e profissionais. Reflete ainda o que anteriormente se defende, no que se refere à perfeita consonância entre a proposta do CLIU e a própria missão da UVA ao pretender “Ofertar ensino superior de excelência, de forma inclusiva, flexível e contextualizada, e buscar, por meio da pesquisa e extensão, soluções que promovam a qualidade de vida”.

Inegavelmente, a missão universitária acima corresponde às exigências de diferentes contextos sociais e vem-se consolidando de modo progressivo, além de acelerado, graças ao intercâmbio de saberes e de experiências advindo com as parcerias que a UVA firma com outras IES.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Lisboa, 2006. Tradução de L. de A. Rego & A. Pinheiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Programas e Ações. 2014. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12498&Itemid=820>. Acesso em: 18 mar. 2014.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009. Tradução de J. E. Costa.

LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Santa Maria: Palloti, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MCLUHAN, Marshall. Guerra e paz na aldeia global. Record: RJ, 1971.
